

ASPECTOS BIOMÉTRICOS E TECNOLÓGICOS DE SEMENTES DE *Aspidosperma desmanthum* (APOCYNACEAE)

Paulo Ricardo R. Piovesan^{1,*}, Dionizia Moura Amorim², Deivison Venicio Souza³, Bruno Martins de Mello⁴

^{1,2,3} Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Engenharia Florestal; ⁴ Biota Projetos e Consultoria LTDA; *paulo.piovesan@altamira.ufpa.br

Introdução

Apocynaceae possui distribuição pantropical, estando dentro do gênero *Aspidosperma* árvores fornecedoras de madeira de boa qualidade [1].

Dentro do PBA (Plano Básico Ambiental) da construção da Hidrelétrica de Belo Monte, região sudoeste do Estado do Pará, estão contemplados os projetos de Salvamento e Aproveitamento Científico da Flora e de Formação de Banco de Germoplasma. Dentro deste projeto a espécie *Aspidosperma desmanthum* Benth. Ex Müell. Arg, conhecida comumente como Araracanga, aparece na lista de prioritárias, sendo ameaçada de extinção.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar os aspectos biométricos e tecnológicos de sementes de *Aspidosperma desmanthum*, visando dispor informações sobre tecnologia e beneficiamento da espécie, para auxiliar o uso em programas de colheita e reflorestamento.

Metodologia

As sementes foram coletadas de duas árvores localizadas na área de supressão florestal da obra da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, região sudoeste do Estado do Pará. Após a coleta foram encaminhadas para o Laboratório de Tecnologia da Faculdade de Engenharia Florestal – UFPA/Altamira.

A metodologia empregada teve embasamento na Regra de Análise de Sementes [2], sendo observado peso da semente com e sem asa; comprimento, largura e espessura com e sem asa; grau de umidade e peso de mil sementes.

Devido as variáveis reportarem variâncias desiguais e não normalidade procedeu-se à realização do teste de Mann-Whitney para a comparação das árvores.

Resultados e Discussão

As análises biométricas das sementes da árvore 01 mostraram média e desvio padrão para sementes com asa iguais a 0,5325g ± 0,0657g para peso, 7,46cm ± 0,54cm para comprimento, 7,14cm ± 0,47cm para largura e 1,61cm ± 0,23cm para espessura; e para sementes sem asa, média e desvio padrão iguais a 0,4778g ± 0,0665g para peso, 2,41 ± 0,14cm para comprimento e 2,51 ± 0,20cm para largura.

Para a árvore 02, teve-se média e desvio padrão para sementes com asa iguais a 0,5616g ± 0,1276g para peso, 7,66cm ± 0,26cm para comprimento, 7,64cm ± 0,44cm para largura e 1,37cm ± 0,34cm para espessura; e para sementes sem asa, média e desvio padrão iguais a 0,4638g ± 0,1174g para peso, 2,44 ± 0,15cm para comprimento e 2,53 ± 0,15cm para largura.

Os resultados obtidos das variáveis peso com asa, comprimento com e sem asa, largura com asa e

espessura constatarem diferenças estatísticas através do teste Mann-Whitney quando comparadas entre as árvores, podendo atribuir a essa desuniformidade a fatores genéticos, edáficos ou climáticos. Resultado semelhante foi encontrado para *A. spruceanum*, comparando duas matrizes [3].

Em relação ao grau de umidade das sementes com asa e sem asa, verificou-se que na árvore 01 os valores encontrados foram de 41,52% e 42,37% de umidade respectivamente, e para árvore 02 apresentaram 52,65% e 48,11% de umidade, respectivamente. Devido ao seu alto grau de umidade pode-se inferir que são sementes recalcitrantes.

Para o peso de 1.000 sementes foram encontrados os seguintes resultados: 589,56g para sementes com asa na árvore 01 e 677,48g para a árvore 02. Dessa forma, foi verificado que quanto maior foi o grau de umidade das sementes, maior foi o peso obtido para 1.000 sementes, podendo estas duas variáveis estar correlacionadas.

Quando avaliados o número de sementes por quilo, temos para a árvore 01, 1.696 sementes, e para árvore 02 1.476 sementes. Para espécies do mesmo gênero, Lorenzi [4] encontrou 6.000 sementes/Kg para *A. discolor* e 5.000 sementes/kg para *A. parvifolium*. Outras espécies deste gênero tiveram valores mais próximos da espécie pesquisada: *A. macrocarpon* com 700 sementes/Kg e *A. tomentosum* com 2.100 sementes/Kg [5].

Conclusões

Os resultados obtidos mostraram que as sementes de *Aspidosperma desmanthum* apresentaram desuniformidade entre as árvores para as variáveis estudadas.

Agradecimentos

A Norte Energia S.A. pela possibilidade de trabalho com a espécie.

Referências Bibliográficas

- [1] Souza, V. C. & Lorenzi, H. 2012. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil**. Nova Odessa. Instituto Plantarum.
- [2] BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. 2009. **Regra de Análise de Sementes**. Brasília. 398p.
- [3] Freitas, A. D. D. 2008. **Aspectos tecnológicos e morfoanatômicos de sementes maduras, plântulas e plantas jovens de *Aspidosperma spruceanum* Benth. ex Mull. Arg. (Apocynaceae)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém. 130p.
- [4] Lorenzi, H. 2008. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. Vol 1, 5ª ed. Nova Odessa. Instituto Plantarum.
- [5] Lorenzi, H. 2009. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. Vol 2, 3ª ed. Nova Odessa. Instituto Plantarum.